

PELA TERCEIRA VEZ EM CINCO MESES

## Mocímboa da Praia volta a cair nas mãos dos terroristas e o Governo continua no silêncio



بعض أسلحة الجيش الموزمبيقي التي استولى عليها مقاتلو الدولة الإسلامية اليوم بمنطقة «كابو ديلغادو»

06/08/2020  
أماق  
الاجخبارية  
AMAQ  
NEWS  
AGENCY

Há menos de um ano, Mocímboa da Praia era a vila mais movimentada do norte de Cabo Delgado. Atravessada pela estrada (EN 380) que liga a capital provincial Pemba com a “capital” do gás Palma, e servida por um aeródromo com capacidade para receber voos internacionais e por um porto, Mocímboa da Praia era a plataforma giratória (hub) que dinamizava os distritos do norte da província. Era ali onde os trabalhadores das petrolíferas que operam na Bacia do Rovuma faziam a escala ou trocavam o avião pelo helicóptero ou mesmo pelo carro e seguiam para o “el dorado” de Palma. Era

ali onde os distritos vizinhos se abasteciam com todo o tipo de produtos e bens. Com o relançamento da cabotagem, Mocímboa da Praia era paragem obrigatória dos navios que ligam Pemba e Palma (península de Afungi).

Mas desde a noite de terça-feira, o porto deixou de servir os interesses nacionais. O porto de Mocímboa da Praia foi tomado pelos terroristas, depois de longos dias de intensos confrontos com a força de fuzileiros navais que estava posicionada no local. Depois do ataque ao aeródromo local em Março, depois da destruição e vandalização de edifícios públicos, incluín-

do palácios de dirigentes, estabelecimentos comerciais e residências em Junho, o porto era a única infra-estrutura pública que continuava intacta. Mas na noite de terça-feira acabou caindo nas mãos dos terroristas, que voltaram a atacar a vila da Mocímboa da Praia pela quarta vez, desde Outubro de 2017.

Fontes próximas do teatro das operações indicam que o porto foi assaltado e ocupado quando os fuzileiros navais ficaram sem munições, após cinco dias de intensos combates. Uma aeronave do Dyck Advisory Group (DAG) tentou abastecer as Forças Armadas de Defesa de Moçambi-

que (FADM), mas as munições terão sido descarregadas um local distante das posições avançadas dos fuzileiros navais. O DAG desencadeou uma contra ofensiva por ar, mas teve que se retirar 15 minutos depois para reabastecer os helicópteros na Cidade de Pemba. A empresa de mercenários contratada pelo Governo opera com aeronaves e helicópteros de reduzida autonomia de voo e abastecem em Pemba, cidade que fica a 280 quilómetros de Mocímboa.

Desde a sua chegada em Abril, o DAG opera por ar com cerca de 30 mercenários, dois helicópteros de combate Gazelle, duas avionetas de vigilância Bat Hawk equipadas com armas frontais, um helicóptero de transporte Allouette equipado com uma arma e mais duas aeronaves de asa fixa. À excepção dos helicópteros Gazelle, as outras aeronaves não são necessariamente de combate, mas foram adaptados e equipados com armas. Há informações segundo as quais a empresa reforçou a sua capacidade de combate com a chegada, na terça-feira, de mais um helicóptero Alouette III Gunship.

Quando os fuzileiros ficaram sem munições e sem o reforço aéreo, eles retiraram-se do porto, permitindo o assalto dos terroristas. Além de ocupar o porto, os extremistas afundaram, com uma arma RPG, um interceptor de alta velocidade DV-32, que faz parte do lote das embarcações compradas com o dinheiro das dívidas ocultas durante o consulado de Armando Guebuza. O grupo terrorista Estado Islâmico já reivindicou a autoria do ataque, incluindo a roubo de armamento das FDS, através de uma publicação feita pela sua agência de propaganda extremista.

Os confrontos em Mocímboa da Praia começaram na semana passada. Na sexta-feira, os terroristas tomaram grande parte das posições das Forças de Defesa e Segurança (FDS), incluindo em Awasse, principal ponto de ligação por terra entre Mueda, Macomia e Mocímboa da Praia. Os efectivos das FDS recuaram até Mueda, onde está a base central do Comando Operacional Norte. Foi a partir dessa base que uma coluna militar partiu em direcção da Mocímboa da Praia, mas sofreu emboscada antes do cruzamento de Awasse. “Mais de 50 militares foram mortos e mais de 90 ficaram feridos. Os corpos chegaram a Pemba em camiões e alguns foram trasladados hoje (quarta-feira) para Maputo”, contou uma fonte militar.

A emboscada contra a coluna militar aconteceu na manhã de domingo e de lá a esta parte não há circulação de viaturas na estrada Mueda – Awasse – Mocímboa



**“Mais de 50 militares foram mortos e mais de 90 ficaram feridos. Os corpos chegaram a Pemba em camiões e alguns foram trasladados hoje (quarta-feira) para Maputo”, contou uma fonte militar.**

da Praia. “Mais de 50 camiões estão estacionados em Mueda há cinco dias. São camiões que partiram de Pemba usando a via de Montepuez (a principal estrada – EN 380 - passa por Macomia, mas não há segurança) e têm como destino Palma. Mas não podem seguir viagem porque não há segurança na estrada que passa por Mocímboa da Praia”, contou uma fonte que está em Mueda.

Além de segurança, falta energia no extremo norte de Cabo Delgado e as comunicações foram cortadas, principalmente em Mocímboa da Praia. “Não é fácil ter informações sobre Mocímboa, porque todas as pessoas abandonaram a vila”. Na verdade, depois do terceiro ataque de Junho, o mais devastador de sempre, Mo-

címboa da Praia transformou-se numa vila fantasma, apenas habitada por elementos das FDS. Todas as instituições públicas e privadas fecharam as portas (aquelas que foram poupadas pelo fogo cruzado), os funcionários e a população abandonaram a vila.

Na noite de ontem, quarta-feira, o Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD) contactou o Administrador da Mocímboa da Praia, Assuede Saribuna Falume, para obter detalhes sobre a situação que se vive no terreno. Mas o Administrador disse que não tinha informações sobre o assalto à vila da Mocímboa da Praia e nada podia adiantar. “Estou em Pemba há uma semana e recebi orientações para não sair até à chegada do Presidente da República”, justificou-se. Filipe Nyusi é esperado amanhã, sexta-feira, em Pemba, para uma curta visita de trabalho à província de Cabo Delgado. Na sua agenda, consta uma deslocação ao distrito de Metuge, onde estão acomodados cerca de 20 mil deslocados.

Não se sabe se Filipe Nyusi irá fazer, pela primeira vez, uma comunicação à nação para informar aos moçambicanos sobre a guerra que já matou perto de mil pessoas e continua a destruir vidas e sonhos em Cabo Delgado. Não se sabe se, finalmente, Filipe Nyusi irá falar do verdadeiro estado de emergência em que se encontram os mais de 200 mil deslocados espalhados pelas três províncias do norte. O Presidente da República deve prestar informação aos moçambicanos sobre a guerra e o drama humanitário que se vive em Cabo Delgado. O Presidente da República não pode aparecer apenas para comunicar sobre a pandemia da Covid-19.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Emídio Beula  
**Equipa Técnica:** Emídio Beula , Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

